



SÃO PAULO

notícias

Ano 1 — Nº 3 — Setembro 76 — Circulação interna



O SÃO PAULO DE LEONIDAS

A vinda do "Diamante" para o tricolor, em 42, deu início à revolução que reergueu o futebol paulista.

páginas 6 e 7

SÃO PAULO, MEU AMOR

Crônica de José Silveira

página 3

JUDÔ CONSEGUE TÍTULOS NO ZONAL

página 4

ATLETISMO QUER GERNER

página 9

VEM AÍ O "PAULISTÃO 76"!

Certamente, ninguém se esqueceu do extraordinário êxito de que se revestiu o carnê "Paulistão", lançado pelo São Paulo F.C. no ano de 1968.

Foi um tremendo sucesso, proporcionando prêmios de alto valor aos sampaulinos e esportistas em geral, e angariando recursos financeiros que permitiram, na época, um deslanche e a conclusão das obras do estádio de futebol do Morumbi.

Pois bem. O São Paulo F.C. está às vésperas de lançar de novo esse carnê. O "Paulistão 76" deverá começar em breve, vai promover sorteios mensais de "chevettes" e outros prêmios excelentes, e sua receita vai ser destinada, especificamente, à complementação das obras do Parque Social do Morumbi.

Uma grata notícia para a família sampaulina e para todos os esportistas. Prestigiando o "Paulistão 76", todos estarão concorrendo aos cobiçados prêmios e também colaborando de maneira decisiva na conclusão do maior estádio desportivo que a iniciativa particular jamais construiu em todo o mundo.

OS PUPILOS DE D. EDNA



Os garotos pré-mirim do São Paulo, treinados pela Profa. Edna, são a sensação no basquete paulista. — página 10

OS PLANOS DE HENRI AIDAR



Reeleito em abril, o presidente Henri (na foto abraçado por Laudo Natel), disse que seu objetivo "é dar continuidade ao Plano Administrativo, conciliando todos interesses do clube". — página 12

PATINAÇÃO CRESCE NO TRICOLOR



Uma das seções "caçulas" do clube, a patinação, artística está crescendo. O guri Cabralzinho (foto) é um dos seus astros.

página 11

BAILE DAS FLORES DIA 9 DE OUTUBRO

É a primeira grande festa organizada pela nova diretoria do Departamento Social, abrindo uma série de atraentes reuniões sociais e recreativas para os associados. O Baile das Flores, comemorando a Primavera, vai ser animado pelo excelente conjunto musical Tropical Jungle, e será realizado no Ginásio do Morumbi, dia 9 de outubro.

Os convites já estão à venda na secretaria do clube (Av. Ipiranga, 1267 — 11º andar), e na portaria do Parque Social do Morumbi.

Não falte!



EXPEDIENTE

SÃO PAULO — NOTÍCIAS é uma publicação editada pela Diretoria de Relações Públicas do São Paulo F. C., para distribuição aos associados.

Diretor Responsável: Marcelo Martines

Editor: Hélio Conceição de Sá

Redatores: Antonio Figueiredo e José Antonio Rosa

Diagramador: Hamilton Pereira

Colaboradores: Arnaldo Ruic, Alexandre de Paula Campos Filho e Valter Gameiro.

Endereços:

Administração: Av. Giovanni Gronchi — Parque Social do Estádio Cícero Pompeu de Toledo — Morumbi

Correspondência: Av. Ibirapuera, 3.303 e Av. Ipiranga 1267 — 11º andar

Composição e impressão: Ficha-Tríplice — Indústria Gráfica Ltda. — Rua Fradique Coutinho, 1.433

DIRETOR SOCIAL FALA DO RESTAURANTE E PEDE AJUDA AOS ASSOCIADOS

Na recomposição da diretoria Sampaulina, Marcelo Martines, que ocupava a pasta de Relações Públicas, passou a responder pelo Departamento Social, sucedendo a Arnaldo Ruic, agora diretor de Esportes Amadores.

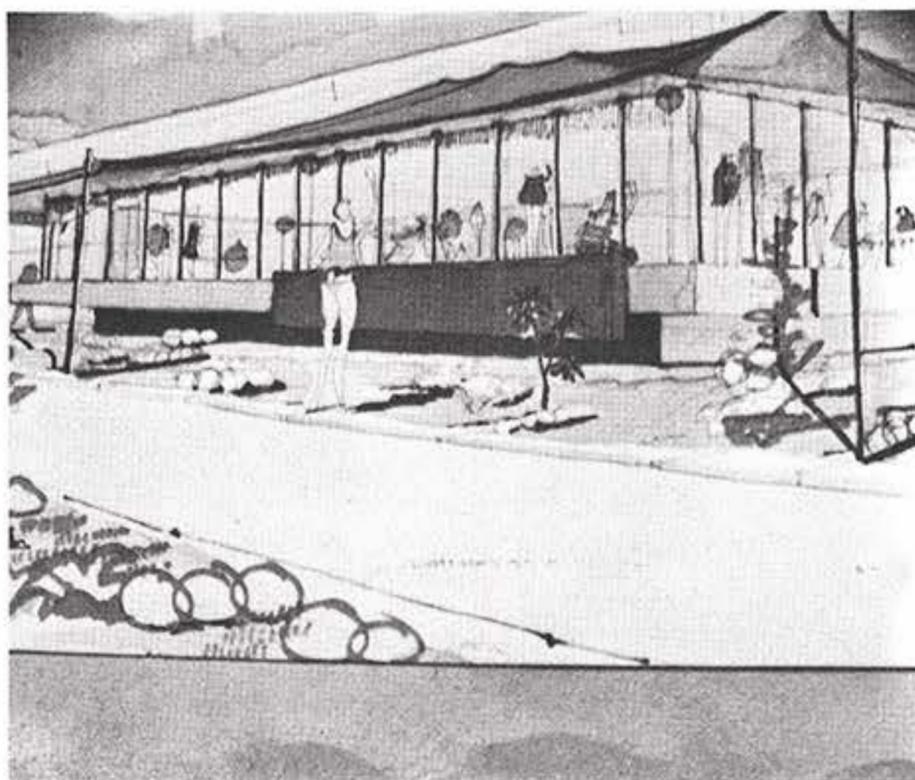
Marcelo tem planos, mil idéias, quer imprimir um ritmo "quente" às atividades sociais da família tricolor.

— "Absolutamente não é meu intuito fazer auto-promoção ou desmerecer o trabalho de meu antecessor. Sei o quanto ele fez de útil para o clube, e meu desejo é continuar trabalhando, tanto como ele trabalhou, para servir ao clube. É meu desejo não deixar que o Depto. Social sofra solução de continuidade, mas, muito ao contrário, observando um processo normal de evolução, aumente o ritmo de suas atividades, a fim de ir ao encontro dos anseios da família Sampaulina!

Marcelo diz que está entusiasmado com as novas tarefas que lhe foram confiadas no clube. "O Morumbi precisa tornar-se a extensão do lar de cada Sampaulino" — frisa.

Nesse sentido, Marcelo já está organizando um plano amplo de iniciativas.

Começou a realizar reuniões periódicas com responsáveis por seções do Depto. Social e até com funcionários do clube.



Planta do novo Restaurante

Além de um calendário de promoções (festas, torneios, jantares, reuniões etc.), Marcelo espera, para breve, poder contar com novas instalações no Morumbi, destinadas ao lazer dos associados.

— "Os planos para a imediata construção de um restaurante, por exemplo —, salienta o dirigente — já estão concluídos. Há até as plantas expostas no quadro de avisos, junto à portaria social. O restaurante ocupará a área do bar atual e adjacências. É uma antiga e justa aspiração da família sampaulina que vai ser atendida e

que, certamente, dará ao nosso Morumbi muito melhores condições de frequência aos associados."

E finaliza, fazendo um apelo aos sócios:

— "Meu objetivo é ver o Sampaulino cada vez mais unido, dentro do clube. E acho que não é difícil a gente conseguir isso. Com a colaboração de todos, e eu apelo para a ajuda de todos os sampaulinos de boa vontade, será possível ampliar e melhorar as atividades sociais no Morumbi. Conto com todos. Espero e quero ajuda".

editorial

NOSSO ex-presidente, grande benemérito e patrono Laudo Natel, pronunciou um excelente e oportuníssimo "speech", ao saudar o presidente reeleito Henri Aidar, na reunião do Conselho Deliberativo, em fins de abril último.

Com segurança e brilho invulgares, Laudo lembrou a necessidade, cada vez mais premente, de se tratar do futebol profissional em termos empresariais. Ressaltou, inclusive, que o espetáculo esportivo da predileção do povo brasileiro conta com uma divulgação promocional excepcional — é assunto jornalístico obrigatório das páginas dos jornais, dos tempos das rádio-emissoras, das imagens das Tvs. E concluiu, com a rara felicidade que lhe permitem a inteligência e o conhecimento pleno da

nossa realidade futebolística, ser esse um assunto da mais absoluta prioridade na pauta do São Paulo, dos clubes em geral, dos dirigentes realmente preocupados em encontrar novos e dinâmicos caminhos para a redenção econômica do espetáculo futebolístico.

Laudo chegou a fazer uma espécie de convocação dos dirigentes familiarizados com os modernos conceitos de "marketing", para se debruçarem sobre esse fascinante problema, buscando-lhe as soluções mais adequadas.

Gente com esse lastro, com essas credenciais e ligadas ao futebol, existe muita.

Até nos lembramos de alguns: Sergio Andrade, o popular Arapa; Neil Ferreira, sampaulino doente; o nosso conselheiro Claudio Aidar, por exemplo, são todos homens experimentadíssimos na arte de promover e vender produtos. Bem que poderiam, ao lado de tantos outros de igual talento, dar uma contribuição de muita valia na "bolação" de um plano de "marketing" para o nosso futebol.

**OLISONI
INDÚSTRIA E
COMÉRCIO
LTDA.**

**CHAVEIROS e
BRINDES**

**RUA
MORATO
COELHO
N.º 790
TELEFONE:
210-6801**



a crônica

de
José Silveira



SÃO PAULO, MEU AMOR

Perguntei a monsenhor Bastos se era verdade que ele oferecia missas para vitórias do São Paulo. Se pedir a Deus coisas tão frugais não é heresia, o ato da súplica também não se reveste de nenhuma sacramentalidade. E ficará nas derrotas do time sempre a impressão de que Deus não é sampaulino, conjectura que não corresponde à verdade teológica, pois se Deus não fôr sampaulino também não é corintiano por motivos óbvios.

De modo que fiz a pergunta ao culto sacerdote com um pé atrás, precavido para ouvir sua censura à indagação tão irreverente. Qual não foi minha surpresa diante desta confissão serena do grande padre sampaulino: "É verdade. Ofereço sempre ao São Paulo as missas dos domingos".

E conversamos bastante sobre a validade destes pedidos, destes acordos entre o homem e Deus, eu achando que se tratava até de uma apostasia e ele me provando o contrário. Não direi que saí convencido e batido do ameno entreverso com o ministro de Deus, mas de lá para cá também ando com vontade de pedir ao Pai certas quinquilharias.

O valor desta pequena história está no toque místico da oferta quando um sacerdote, um teólogo, oferece a Deus sua fé e pede a vitória do clube. A personagem não é homem de poucas letras, um supersticioso ou fetichista. É um doutor e mestre. Que maravilha! renunciar à ciência e à lógica a fim de entregar-se à fé.

Nosso Clube tem muitos tipos singulares no modo e rito da sua adoração tricolor. Não preciso ir longe. Pego o mais perto de nós, pego o presidente Henri Aidar. Há muitos anos, Henri Aidar e Waldemar Mariz de Oliveira eram estudantes e se preparavam para entrar na Faculdade de Direito. Iam ver jogos do São Paulo levando apostilas que eram abertas nos intervalos. Que força de vontade para os estudos e para o Clube! Não cheguei a tanto, mas em 1938 faltei a uma prova final de Economia Política e fui ver o São Paulo perder de 3 a 0 para o Fluminense no Parque Antartica. Passei de ano, fiz a prova em segunda chamada, graças à bondade do saudoso e sábio João Papaterra Limongi. Isto não é nada. O professor Lincoln Camargo Neves, hoje com oitenta anos, em 1937 viajava dezesseis horas de segunda classe para ver o São Paulo ralar-se diante do Palestra e Corinthians.

Dezesseis horas de segunda classe e dez quilômetros à pé de Promissão à fazenda onde lecionava! Chegava esfolado e varado pelo travo das derrotas.

Naquele tempo o São Paulo jogava dez e perdia sete. "Bons tempos! — exclama o velho Lincoln — o time era pequeno por fora e grande por dentro, por isso recebeu o cognome de Clube da Fé!".

Contar casos de sampaulinos, de amor ao Clube, é encher páginas. Há um toque votivo neste Clube que nasceu rico, morreu, renasceu pobre e tornou a ficar rico erguendo o maior império particular do mundo.

Outro dia monsenhor Bastos levantou algumas co-notações entre o São Paulo e Saulo de Tarso, o que chorou de amor na estrada de Damasco. Nossas origens, vindas do Paulistano, são terrivelmente profanas. Dai a purgação da destruição em 1934. Em 1936 o São Paulo renasceu para a imortalidade.

Nenhum torcedor é mais chegado ao Clube, mais fanático, do que o sampaulino. É só ver nossa vergonha quando o time está mal. É só ver nossa alegria quando o time está bem. Todas as vezes em que o São Paulo foi campeão de futebol, foi também campeão de rendas. Por isso costumo afirmar que a torcida Tricolor é a maior de todas.

Falava de gente e me perdi pelos caminhos do passado e do presente. Volto à vaca fria. O caso mais comovedor de amor ao São Paulo que conheço é o do moço que assistiu ao jogo final de 1971 ajoelhado diante de Nossa Senhora das Graças. Noventa minutos de entrega, unção e fé. Não direi de sacrifícios porque não sofre o que sofre por amor. Há sofrimento na expectativa amparada pela fé?

Em 1970 quando terminou o jogo São Paulo, 2 x Guarani, 1, em Campinas, vi um homem chorando copiosamente com a cabeça enterrada na capota do automóvel. Era um choro profundo, molhado, alto. Me aproximei e perguntei ao menino que acompanhava o velho: "É seu avô? Está doente? Vou ajudá-lo". O menino me agradeceu: "Não é nada. Ele está chorando de alegria".

Fui embora. Na estrada, no meio das bandeiras que ventavam Anhanguera a dentro, fiquei pensando meio vexado: vi meu time ser campeão de olhos secos. A lembrança do velho chorando a conquista do campeonato me acompanhou até em casa, acho que me acompanhará para sempre. O velho devia ser do tempo do São Paulo da Floresta, do tempo de Rafa-Zarzur-Orozimbo.

Nunca mais sairão de minha memória o menino com a bandeirinha tricolor na mão, espetada no ar, e o velho chorando. Um demasiadamente jovem via pela primeira vez o São Paulo campeão.

O outro talvez via pela última.

LEMBRETES

- 1 — Habitue-se a levar sempre consigo sua Carteira Social. Estatutariamente, é obrigatória sua apresentação na Portaria do Clube com o recibo do trimestre vigente, ou quando solicitada por membros da Diretoria.
- 2) — Ajude-nos na conservação do Clube — para Você e seus familiares.
- 3) — A limpeza é o espelho da nossa educação — USE SEMPRE O CESTO DE LIXO.
- 4) — NÃO estacione seu carro com as rodas sobre a calçada, obrigando assim as crianças e senhoras a transitar pela rua.
- 5) — Dirija sempre com bastante cuidado nas imediações do Clube — É nosso dever evitar acidentes.
- 6) — POSSUIDOR DE CADEIRA CATIVA: Retire seu carnet na sede da Av. Ipiranga 1267 - 11º a. das 12,00 às 19,00 hs.
- 7) — Associado — Qualquer informação sobre atividades internas do Clube, dirija-se ao Diretor Social.

GALERIA PAGÉ

ONDE V. S. ENCONTRA
ARTIGOS P/ PRESENTES
RÁDIOS - TV. - T. FITAS
PERFUMES - CALÇAS LEE
ARTIGOS DE COURO ETC.

RUA COMENDADOR
AFFONSO KHERLAKIAN
N.º 79

CAMBUCI S/A. INDÚSTRIAS TEXTEIS

Fabricante dos Produtos PENALTY

RUA FREIRE DA SILVA, 243

TEL. 279-5822

CARTONAGEM FLOR DE MAIO S/A.

UMA EMBALAGEM EXATA
PARA CADA PRODUTO

Rua do Protocolo, 456 — Telefone: 274-6044 (PBX)



judô e natação

4 PRIMEIROS NO II ZONAL DE JUDÔ

Em junho último, os judocas sampaulinos participaram do II Torneio Zonal, Zona 2, competindo com representantes de mais de 20 clubes e academias, num total de 439 atletas inscritos. E o tricolor, participando com 31 elementos, logrou excelentes resultados: classificou 8 atletas, sendo 4 em primeiro lugar, a saber: Ricardo C. Costa, mirim médio; Eduardo R. Vicente, infantil leve. Os outros bem classificados foram Rildo de Melo, 2º nos mirins pena; Cesar P. da Silva, 3º nos juvenis leves; Anibal da Costa, 2º nos juniores pena e Helio Bianchim, nos juniores leves.

EXITO TAMBÉM NO PAULISTANO

Logo após o Zonal, o tricolor participou do XIX Campeonato Paulistano de Judô, no mês de julho, e nesse certame, que teve a presença de 55 clubes, nossos atletas também se distinguiram. Na classificação geral, o São Paulo

ficou em 12º lugar. Ricardo C. Costa, 3º nos mirins médios; Eduardo R. Vicente, 3º entre os pré-infantis (meio pesado) e Alvaro R. Vicente, 2º entre os infantis leves, foram os principais destaques sampaulinos no certame.

SÃO PAULO FICOU EM 6º COM HONRA

A Seção de Judô do São Paulo foi convidada a defender nossas cores no 1º Torneio Infanto-Juvenil de Judô de Santo André, no Ginásio da Prefeitura local. Nossa equipe compareceu com 18 atletas, enquanto as outras compareceram cada uma com 50 homens. Mesmo assim o judô tricolor não fez feio: obteve o 6º lugar. Os atletas campeões foram: 1º lugar mirim, Ricardo C. Costa; 3º lugar pré-infantil, Eduardo R. Vicente; 2º lugar infantil, Alvaro R. Vicente Jr.; 3º lugar infantil, Miguel C. Costa; 2º lugar juvenil, Cesar Pereira da Silva.

MUITOS DOS NOSSOS NA FEDERAÇÃO

Realizou-se em abril passado eleição na Federação Paulista de Judô, em que foi reeleito por unanimidade, para presidente, Sérgio Adib Bahi. Iguns membros da Seção de Judô do São Paulo também foram eleitos para a constituição da nova Diretoria: Salomon Menasce, nosso Diretor, e o Assistente Charles Cide elegeram-se membros do Tribunal de Justiça da Federação; o Secretário da Seção de Judô do São Paulo, Alberto Barbosa Guimarães, elegeu-se Relações Públicas; o nosso professor Massao Shinohara elegeu-se membro da Comissão Técnica da Federação.

SETOR DE INICIAÇÃO JÁ ENSINOU A MUITOS E ESPERA VOCÊ

O Setor de Iniciação à Natação do São Paulo já ensinou o esporte a 250 sócios de 4 a mais de 50 anos, em seus quatro meses de funcionamento. Agora o Setor está convidando a todos os associados para que ingressem em um dos cursos que ministra: a) Curso para Iniciantes de 4 a 7 anos; b) Curso para Iniciantes de 8 a 16 anos; c) Curso para Adultos a partir de 17 anos; d) Curso de Aperfeiçoamento e Estilos de 8 a 16 anos e e) Cursos Intensivos (extras) com aulas diárias.

Após os cursos os alunos que apresentarem rendimento e aptidão satisfatórios serão encaminhados para o grupo competitivo de nadadores. Nos quatro meses de funcionamento do Setor de Iniciação, que é dirigido pelo Professor Antônio Carlos Mansoldo, acadêmico de Educação Física da USP, 8 alunos dos cursos já passaram para os quadros competitivos.

PROGRAMA DE INVERNO

Durante a temporada de inverno, quando as piscinas do São Paulo estiverem fechadas, os cursos de natação prosseguirão em piscina aquecida. Os locais e os horários para prática do esporte são os seguintes: às quartas e sextas-feiras os treinos serão realizados na piscina do DEFE (Água Branca), das 18 às 20 horas; às terças e quintas-feiras serão realizadas no Morumbi, somente em forma de ginástica, nos mesmos horários.

MARCELO FOI DESTAQUE

O atleta sampaulino Marcelo Zindel Salem mereceu destaque no Torneio Preparação organizado pela Federação Paulista de Natação, no mês de abril, na piscina do DEFE. Ele obteve o 1º lugar na categoria nado clássico, distância de 100 metros, com o tempo de 1.32'8". Da prova que foi realizada em 7 séries participaram nada menos que 54 atletas filiados aos diversos clubes da capital.

cartas e sugestões

Em nome dos componentes da Assessoria da Seção de Futebol de Campo e, particularmente, em meu nome, tenho o grato prazer de parabenizar os idealizadores e componentes do já nosso jornal São Paulo Notícias pelo invejável sucesso que alcançou em seus dois primeiros números, tanto entre associados do São Paulo Futebol Clube como também entre pessoas ligadas ao nosso querido São Paulo e ao esporte em geral.

Cássio Somenzari, Assessor da Seção de Futebol Social.

Um jovem de Muzambinho, Gustavo Olinto da Silva, que tem apenas 18 anos mas que ama o tricolor desde os 6, pede que lhe sejam enviados todos os números de São Paulo Notícias. Pode aguardar, Gustavo, que providenciaremos o envio. É para divulgar totalmente o nosso clube que São Paulo Notícias existe e todo esforço necessário será feito para que o jornal atinja esse objetivo.

A Faculdade de Belas Artes de São Paulo, estabelecimento isolado de ensino superior com meio século de funcionamento ininterrupto, vem por meio desta acusar o recebimento do Informativo São

Paulo Notícias, nº 1, pelo qual agradecemos.

Luciano O.F. Gomes Cardim
Diretor

"O São Paulo tem que aumentar sua torcida, tem que ser o primeiro entre os paulistas. É o clube de futebol com o nome do mais dinâmico Estado da Federação; nome da maior cidade brasileira e uma das maiores do mundo; nome de riquíssimas tradições históricas". É um trecho da carta escrita pelo leitor João M. V. Tric, que se propõe a colaborar com São Paulo Notícias e que dá boas idéias, defendendo o princípio de que o tricolor deve popularizar-se lançando mão de meios de comunicações com grandes públicos.

O Leitor Nelson Cunha Garcia (SP) deseja receber São Paulo Notícias. Providenciaremos, Nelson, e repetimos aqui a frase entusiástica que você colocou no final de sua carta: "Viva o São Paulo, o maior time do mundo".

Da Federação Paulista de Basketball recebemos ofício bastante sensibilizador, enaltecendo a publicação do "São Paulo Notícias" e desejando muitos êxitos ao nosso informativo.

Galeria dos Vidros e Quadros VILA MARIANA LTDA.

Molduras de alumínio, jacarandá, cerejeira, sucupira, ouro, prata. Espelhos nacionais e estrangeiros. Vidros comuns, temperados, box de segurança.

Rua Domingos de Moraes, 368 - Fone: 70-2492

GRANIALVES COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

RUA PINHEIROS, 1367 — TELEFONE: 211-9069



O XIV CAMPEONATO JÁ EM ANDAMENTO: VÁ LÁ PRESTIGIAR NOSSOS ATLETAS

Já está em andamento o XIV Campeonato Interno de Futebol de Campo Amador Social, promovido pela Seção de Futebol Social,

O Campeonato, com cerca de 250 participantes, tem seus jogos realizados às quartas e quintas-feiras à noite, aos sábados de manhã e à tarde e aos domingos de manhã.

"Queremos convidar a todos para que compareçam aos jogos para incentivar nossos atletas e garantir o sucesso do Campeonato" — diz um dos Assessores da Seção, Cássio Somenzari. Ele explica o porquê da escolha do período de maio a agosto para o certame: "O XIV Campeonato Interno de Futebol de Campo Amador Social foi elaborado para o período de maio a agosto devido a comu-

nicação da Comissão de Obras do São Paulo de ter adiado, tanto os melhoramentos quanto a reforma do gramado do nosso campo para setembro, por ser esse mês de poucas chuvas. Esse adiamento foi provocado pelas chuvas constantes de atualmente, que impossibilitam execução de qualquer tipo de trabalho ao ar livre".

A direção do XIV Campeonato é composta de: Cássio Somenzari — Supervisor; Eden Aparecido dos Santos — Secretário; José Carlos de Oliveira — Tesoureiro; Milton Molina — Material de Almoxarifado; Humberto Brigatto e Gilberto Teófilo Atalla — Assessores de Campo.

SEÇÃO "BOLA" CAMPEONATO DE BOTÃO

A Seção de Futebol de Salão está "bolando" um campeonato de futebol de salão de botão para garotos de até 15 anos. Os interessados podem se informar melhor na secretaria da seção.



A festa do pré-mirim "Salonista": Campeão invicto do 1º turno

CAMPEONATO INTERNO REVELA GANHADORES

O Campeonato Interno "Arnaldo Ruic", cujos jogos estão chegando ao final, já revelou as equipes vencedoras das categorias pré-mirim, mirim e infantil. A equipe "Chicão" foi a vitoriosa absoluta dos dois turnos na categoria pré-mirim; na categoria mirim a equipe "Forlan" foi a vitoriosa, ganhando também os dois turnos; na categoria infantil as equipes "Rocha" e "Terto", ganhadoras dos dois disputaram a final e a vitória coube a Terto.

Bons jogadores despontaram nesse campeonato: Marcelo Sales, que já foi inscrito no pré-mirim

competitivo; José Wanderley, que pelo São Paulo foi levado para o infante do Banespa; Angelino, que foi inscrito no juvenil competitivo. O goleiro Jorjão que já foi entregue às mãos do técnico Celso, para o "Dente de Leite", também despontou no campeonato interno.

SAAD OFERTA MALAS AOS NOSSOS ATLETAS

A empresa Saad & Cia., fabricante dos "keds" Rainha, presenteou nossos atletas das equipes competitivas juvenil e principal com malas muito úteis para cada atleta carregar seu material esportivo.

ATLETISMO QUER GERNER DE VOLTA

"Temos a intenção de trazer de volta à direção técnica do atletismo sampaulino um profissional por todos os títulos respeitável: Dietrich Gerner".

Quem dá essa notícia é Ayrton Fernandes Alves, recém empossado no cargo de diretor adjunto do esporte-base tricolor. Acrescenta Ayrton:

"Quem se lembra dos áureos tempos do nosso atletismo, nas décadas de 40 e 50, sabe muito bem o que representou para o São Paulo F.C. o trabalho de Gerner. Foi nessa época que lideramos a modalidade, não só em São Paulo, mas no Brasil e até mesmo na América do Sul. Uma época de ouro. Tempo de Ademar Ferreira da Silva, de Vanda dos Santos e de Melânia Luz, de Deise de Castro, Edgar Freire, Edman Ayres de Abreu, Clóvis Nascimento, Luiz Carlos Mossa, Edgard Campos, Alberto Bacan. Quem sabe, agora, com mais dedicação e trabalho, a gente não consegue reviver "aqueles tempos" e outra vez colocar o atletismo sampaulino nas manchetes dos jornais?"

Ayrton assumiu há um mês e é auxiliado por sua esposa, d. Nice Palla Fernandes Alves, e por Persio Rainho, este um dos dirigentes da torcida tricolor.

"Não encontramos a seção parada — diz ele —, muito embora o São Paulo tenha sofrido, há pouco tempo, a lamentável perda do técnico Nelson Pereira, falecido em maio. Havia e ainda há muitos atletas em atividade no setor. Mais ou menos uma centena. E temos participado normalmente de competições, principalmente corridas de fundo e meio-fundo de pedestrianismo, especialidade de que cuida o técnico Michele Messina. Mas já temos um outro reforço na parte técnica em plena atividade. Trata-se da profa. Maria José de Lima, nossa antiga campeã, que retorna ao clube com muita vontade de ajudar a "arrumar a casa".

E Ayrton conclui:

"Se pudermos conseguir pelo menos 80% do que pretendemos, estaremos felizes e certos de que o atletismo sampaulino novamente prestará ao desporto brasileiro inestimáveis serviços".

futebol de campo e de salão

TRES EQUIPES GARANTEM O NOSSO NOME NO ESTADUAL

As nossas equipes de futebol de salão competitivo pré-mirim, juvenil e principal estão defendendo com garra as cores do São Paulo no campeonato oficial da Federação. A primeira a gozar de excelente posição no certame e as outras, embora tenham enfrentado problemas devido a jogadores que estudam à noite e são obrigados a faltar a jogos, estão lutando e deverão melhorar no segundo turno, com a volta de antigos atletas.

A equipe pré-mirim estava em primeiro lugar na categoria, até a data em que foi para impressão o São Paulo Notícias, quando já haviam sido realizadas cinco rodadas. Desta equipe desponta o artilheiro Tanajura como candidato ao troféu "Bola de Ouro", da Federação Paulista. Foi a equipe pré-mirim campeã do 1º turno do Campeonato Paulista.

FICHA-TRÍPLICE

GRÁFICA E PAPELARIAS

SERVIÇOS GRÁFICOS - TIPO e OFF-SET
DEPARTAMENTO DE ARTE E CRIAÇÃO

Loja 1 - Rua Senador Paulo Egidio, 29

Loja 2 - Largo São Francisco, 12 - Fones: 34-4099 e 36-7276

Gráfica - Rua Fradique Coutinho, 1433 - Fones: 210-4784 e 210-6144



Isso
é
que é.



O São Paulo de Leônidas

Para uma torcida frustrada, morna e fria diante dos destinos do futebol paulista — as torcidas, enfim, de todos os nossos times grandes — ver Domingos da Guia desfilar sua leveza e eficiência no Corinthians, ou Zezé Procópio no Palmeiras, parecia o inacreditável. Há bem pouco tempo o futebol em São Paulo curvava-se humilde (ele que sempre se orgulhou de seu poder e sua hegemonia), humilde e fraco diante dos poderosos times do Rio. Mas esses craques, capazes de encher estádios, só estavam em equipes paulistas porque Leônidas da Silva, o **Diamante Negro**, tinha vindo, antes, para o São Paulo FC.

A contratação de Leônidas pelo São Paulo, ou sua vinda, pode ser considerada como o grito de revolta, a insurreição de um orgulho, diante da devastação que foi imposta aos paulistas pelos cariocas, com o advento do profissionalismo. Em 1933, os craques de maior prestígio, fossem de Corinthians, Palmeiras ou outro clube, seguiram para o Rio, não tentando a sorte, como se fossem ciganos, mas com a sorte garantida por altos salários. Aventureiros ou craques, seguiram em autêntica romaria para encher os estádios cariocas, esvaziando os

de São Paulo, cheios apenas de saudade. Por mais de dez anos o Rio viveu a euforia do domínio, do fastígio e da glória.

Mas havia alguém com coragem de reagir: Décio Pedroso. Ele tomou a iniciativa de buscar Leônidas no Rio, diante de olhares descrentes, expressões de espanto:

— Como! O Leônidas?

— O Leônidas.

As circunstâncias não recomendavam muito essa contratação. No Rio, corriam boatos de que, além de estar em litígio no Flamengo, o 'Diamante' já não mais brilhava, há muito tempo sem jogar, inimigo de Flávio Costa, o técnico.

— O Leônidas se adaptaria às nossas exigências? — suspeitavam os diretores do São Paulo, defensores ardorosos do "homem antes do jogador".

Leônidas, sim, pensou Décio Pedroso. Os homens têm seus motivos, talvez o Rio não tenha dado a Leônidas o apóio de que ele precisava. Talvez só fosse valorizado enquanto máquina de fazer gols, ou de pedalar famosas "bicicletas" no velho salto ao ar, as costas para o gramado, as pernas voando e batendo forte na bola.

— O preço?!

(Sessenta, ou talvez oitenta contos de réis).

Os corintianos da época duvidaram. Falava-se que o São Paulo tinha suas normas franciscanas, como impô-las a um homem do Rio, livre como o vento das praias. E os outros jogadores?

Décio Pedroso, mais flexível, menos descrente, foi ao Rio, trouxe Leônidas e trazia — talvez sem o saber — a ressurreição do futebol paulista, agora respirando de novo, mexendo-se levemente, reagindo e provocando as conversas de esquina.

Leônidas ouviu a indispensável palestra. Fora de campo, era o mesmo homem inteligente. Sentiu sua chance de recuperação, apesar de longa inatividade. Integrou-se como melhor podia à vida de São Paulo, clube e Capital. Dentro de pouco tempo — quem diria! — reapareceu seu futebol alegre, seu entusiasmo pela bola, seu espírito contagiante, a crença no gol do último minuto. O futebol paulista não estava morto: tinha o Pacaembu, recém-construído, e Leônidas em campo.

O espírito de competição invadiu os demais clubes grandes de São Paulo, com base na contratação de Leônidas. Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense e Flamengo começaram a sentir as investidas contra seus ídolos, São Paulo competia com o mesmo poder.

A estréia de Leônidas tornou-se lenda. Passados tantos anos, o recorde de público no Pacaembu resiste aos atuais clássicos mais acirrados. Foi com Leônidas que o velho estádio viveu seu dia de maior glória e vida.

reergueu o futebol paulista

Leônidas com o tempo, deixou o futebol no campo, e fora dele continuou acompanhando-o. Suas opiniões, muito respeitadas — “ele esteve lá” — como anunciava a Jovem Pan, antes de seus comentários, estão um pouco ausentes. Porém, o Diamante logo deverá voltar à ativa, depois de uma “concentração” forçada por seu médico.

Jogador de seleção, que partici-

pou de Copa do Mundo, comentarista igualmente de Copa, ele tornou-se um marco divisor em São Paulo: o futebol, antes e depois de Leônidas. E coube ao São Paulo esse primeiro passo de ressurreição, encorajando os demais clubes a contratar grandes craques. A geração da época — conquistada nas mesmas proporções em que Pelé magnetizou os jovens de 58 e 60, levando para o Santos uma

nova torcida — talvez não soubesse que Leônidas seria também, de certa forma, responsável pela grandeza do São Paulo. Na década de 40, uma década de outro, Leônidas teve tanta participação no futebol quanto ao estádio do Morumbi, que hoje libertou o público e o próprio estádio, capaz agora de sediar os mais importantes jogos regionais ou nacionais.

Porque Leônidas libertou o fu-

tebol paulista, como o estádio do Morumbi. E se o São Paulo estiver vivendo agora uma nova década de ouro — construiu o Morumbi, ganhou três campeonatos, um segundo lugar na Taça Libertadores e diversos torneios — quem sabe Leônidas não teve uma participação mais importante do que normalmente se pensa?

Porque os títulos são uma herança. E a grandeza também. E foi com Leônidas que o futebol paulista voltou a ser grande.

A “BICICLETA”

Leônidas da Silva marcou três tentos no jogo em que o tricolor derrotou o Juventus por oito a zero. Naquela tarde de sábado (13 de novembro de 1948), o São Paulo era líder do torneio, com 5 pontos perdidos e 17 partidas jogadas.

As equipes estavam assim constituídas: São Paulo — Mário, Savério, Mauro, Bauer, Rul, Noronha, China, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Juventus — Muniz, Pascoal, Diogo, Lorena, Osvaldo, Píxo, Niquinho, Turquinho, Milani, Carbone e Luiz.

Os gols do São Paulo foram marcados por Leônidas (3), China (2), Bauer, Ponce e Teixeira.

O flagrante é da espetacular “bicicleta” do Diamante Negro, aos cinco minutos do segundo tempo, estabelecendo os 3 a zero. (Foto de Alberto Sartini (já falecido), de “A Gazeta Esportiva”).

O DEPOIMENTO DE CALABRESE

Nos intocáveis enredos do Tempo transfigura-se a memória. É como se penetrássemos de novo, tantos anos volvidos, o Panteão do Futebol-arte, do Futebol-gênio, impoluto, liberto dos miasmas das importações, do Futebol Brasileiro, atavicamente brasileiro, caboclo, imprevisível nas improvisações.

O São Paulo F. C. — “Clube da Fé” — era assim que o chamávamos — emergia ainda das sombras dos sonhos irrealizáveis. Mas recebera, providencialmente, o estato que cristalizara os pródromos oratórios do clássico dos sermões anatólicos. Fora buscar Leônidas da Silva, recém-despojado do burel da humildade dos subúrbios cariocas e assomando a iluminada ribalta do Futebol-maior. Esperanças de dias melhores não frustradas. No substrato de remoçadas energias encetara o Tricolor a perseguição ao gênio com a mesma afoiteza viril dos argonautas na procura do Velocino de ouro. O gênio que faria agigantar-se o objetivo principal: revigorar o profissionalismo.

Leônidas, fulgurante logo de início, extasiou as multidões paulistas com a “bicicleta” que se converteria no “best-seller” do Futebol Mundial. Estréia monumental. Vimo-lo, pouco depois, no mesmo Pacaembu, azougar, serelepe, cinco mastodontes, metendo-se no derradeiro palmo de terreno do oponente, pelejando sozinho, transfigurando-se, naquele instante épico, no heróico homônimo das Termópilas. E escondendo a bola — este o termo — em segundos de expectativa que pareciam minutos, a torcida de pé, fremente, fê-la rolar mansamente para as redes. Sentimos que algo de precioso se imantara dentro de nós:

o encanto daquele momento irreal, daquela cena que iria repetir-se muitas e muitas vezes.

Leônidas compunha alexandrinos no grama-do com a mesma inspiração com que o Taumaturgo escrevera na areia poemas à Virgem. Compêndio das virtudes teológicas do Futebol-inspiração, representava o resumo do sonho juvenil de todos os atletas brasileiros. E nesse conjunto de virtudes primava o fator de ordem moral. No campo, as artes de Pedro Malazartes criaram nele o milagre da igualdade social: sampaulinos de status, negros e brancos, colarinho e gravata, tomavam, colados à torcida humilde, camisa de meia, a hóstia da consagração do gigante de ébano.

Não procurem estabelecer, saudosistas e não saudosistas, paralelismos entre as diferentes épocas do Futebol paulista, mesmo as mais recuadas e, principalmente, entre a de Leônidas e a de Pelé. Em ambas, forças coletivas influíram de forma diversa, graças a um fator. Na primeira vingou a eclosão de uma acrobática “bicicleta” detonada no momento histórico contra um dos mais acérrimos rivais. Foi o exato dimensionamento por que se ansiava. Na segunda, a mais recente, a eclosão de um gênio em plena juvenildade, gênio máximo infelizmente absorvido, mais tarde, pela desumana e desenfreada propaganda de um profissionalismo extra-esportivo calcado em bilhões de cruzeiros, que envolveu na melancólica penumbra amortecedora dos sentidos o canto do cisne do atleta, devorando-lhe, inclusive, a comunicabilidade e o humanismo.

Leônidas da Silva forjou, imutável e humilde, uma escola para seu tempo, compôs uma técnica pessoal, reformou, a seu talante, códigos

de atuação pessoal, nunca ignorando, porém, o sentido coletivo, base do jogo. O seu valor foi pesado pelo ângulo crítico da massa, não se permitindo que a idolatria ofuscasse a realidade. Sua grandeza não se firmou no fanatismo dos endeusadores que chegam a desfigurar, com excessos, imagens e qualidades. O valor e a grandeza de Pelé assentaram-se, inimitáveis, na superação da própria impressionante técnica que não teve rival no mundo todo. De qualquer modo, o valor e a grandeza de ambos residem no consenso de todos quantos, torcedores do futebol deste grande Brasil, ainda retêm na memória as grandiosas jornadas que os transformaram em deuses perante multidões ávidas — condição muito humana — de aventuras e de heroísmos à margem dos lugares-comuns, do óbvio, do cotidiano.

Angelo Calabrese é jornalista da velha guarda. Acumulando, sempre, as funções de zeloso revisor e de brilhante redator, Calabrese pontificou na imprensa esportiva nos idos das décadas de 30, 40 e 50. Articulista ágil, polemista de mão cheia, fez escola no jornalismo esportivo, através da sua respeitada crônica diária, o saboroso “Um por dia”, no matutino especializado da época O ESPORTE.

É de sua autoria a crônica abaixo, traçando um excelente perfil de Leônidas da Silva.



Torcida tênis

DA CUNHA
TRANSPORTES S/A.

TRANSPORTANDO
VEÍCULOS PARA
O MUNDO

AV. MARIA
SERVIDEI DEMARCHI
N.º 3.323
SÃO BERNARDO
DO CAMPO



TORCIDA UNIFORMIZADA

GARANTINDO UMA
VIBRAÇÃO QUE
VEM DESDE 1940

Ninguém ignora a estupenda importância que tem uma torcida vibrante e fiel para o atleta que está em campo: sem torcida o atleta vacila, retrocede, titubeia e às vezes sente-se até inseguro para entrar no lance; com o estímulo da torcida ele toma impulso, combate, vai avante e chega à fascinante condição de um ser sobrehumano, porque movido pela força de milhares. A Torcida Uniformizada do

São Paulo, honrando tradição que vem desde 1940, tem cumprido bem esse papel e tem colaborado bastante com o clube, não só no que diz respeito a futebol profissional, como também na parte social, da qual se aproximou bastante ultimamente.

Fundada por homens que muito fizeram pelo tricolor, como o General Porfírio da Paz, Manoel Raimundo Paes de Almeida, Feola, entre outros, e legalizada pela atual Diretoria do São Paulo, a Torcida conta hoje com cerca de 1600 sócios. Por volta de 50% deles são sócios também do clube e está-se realizando campanha para que o homem da Torcida passe a viver dentro do clube. Da Diretoria da Torcida Uniformizada apenas o Presidente, Hélio Silva, não é sócio tricolor: o Vice-Presidente, Pêrsio Rainho, o Presidente do Conselho, Paulo Rainho e o Tesoureiro, Walter Franco Hervé, já estão perfeitamente integrados na vida social tricolor.

TORCER É ISSO

Levando em média três ou quatro ônibus de torcedores, a Diretoria e os colaboradores diretos

ADRIANO FALA SOBRE AS NOVIDADES DO TÊNIS

"O meu interesse é dinamizar o Setor, promovendo torneios e procurando aproximar os nossos tenistas". São palavras do novo Diretor de Tênis, Adriano Augusto Costa Filho, que falou sobre seus planos para a Seção, que ainda este ano deverá ter muitas novidades.

O início da reforma das quadras, a construção de uma quadra

de mini-tênis e de mais uma de tênis, e a replantação da barragem (torneio interno classificatório permanente) foram algumas das novidades que ele anunciou para os próximos meses. Sobre as reformas ele adiantou que já foram encomendadas cinco toneladas de pó, além de redes e cintas novas. A Escolinha de Tênis também merecerá a especial atenção do novo Diretor e ele anunciou até que pretende promover jogos com outros clubes, como estímulo aos novos e como meio de desenvolver os tenistas iniciantes.

beba
FANTA
UVA



H.
HEROS
PUBLICIDADE

-solidez
e
criatividade

Rua 7 de Abril, 125 • 2.º andar • conj. 202/203/207 (sede própria)
Fones 36-7631 • 35-9623 • 36-3285 e 37-1423 • S. Paulo



Prof. Nenê (centro) cuida da escolinha



A torcida realiza festas de confraternização

da Torcida Uniformizada comparecem a todos os jogos do São Paulo, mesmo os realizados em outros estados. E não é só: a Torcida tem batucque próprio que a acompanha e não encontrou dificuldades para botar uma escola de samba dentro dos estádios no último campeonato paulista do qual o tricolor saiu vitorioso.

Não pára aí a coisa: a Torcida efetua uma série de realizações que, além de permitir aos seus membros uma constante e sadia confraternização, promovem bastante o clube. Está sempre presente nas promoções do tricolor e uma prova disto é a ajuda que tem dado para o sucesso do São Paulo Notícias.

AS REALIZAÇÕES

O Vice-Presidente, Pêrsio Rainho, enumera algumas das realizações da Torcida Uniformizada:

— "Promoveu o Natal das crianças pobres, com arrecadações destinadas ao Orfanato de Mairiporã.

Promoveu churrascada de confraternização entre a Diretoria do São Paulo, a imprensa e a Torcida, onde foi homenageado o jornalista José Silveira e em que compareceu o Presidente Henri Aidar e o então Diretor de Relações Públicas, Marcelo Martines.

Compareceu à posse do Cel. Salgado no comando do 29º Batalhão, cujos integrantes fazem o policiamento nos estádios da capital. Note-se que foi a única torcida presente à solenidade.

O MINI-TÊNIS

Logo em seguida à reforma das quadras, a antiga quadra de basquete será transformada em uma quadra nova de tênis e uma de mini-tênis. O Diretor Adriano diz que já foi à Federação e obteve os desenhos das linhas demarcatórias do mini-tênis. Essa modalidade do esporte, segundo ele, deverá constituir em uma opção a mais para os tenistas sampaulinos.

O mini-tênis pode ser jogado por atletas de todas as idades e tem características próprias: quadras um pouco menores, raquetes de madeira compacta e regras de jogo diferentes. O Diretor Adriano acredita no sucesso da modalidade no São Paulo porque ela tem sido bem apreciada atualmente pelos tenistas e muitos sampaulinos já estão aguardando sua implantação para início da prática.

TORNEIO RELÂMPAGO

Uma promoção que o Diretor de Tênis pretende ver repetida no São Paulo é o Torneio Relâmpago

de Duplas com par escondido. Seu objetivo é promovê-lo duas vezes por ano, nos meses de março e setembro ou outubro. Neste ano já se realizou o torneio, em março, com participação de 54 tenistas. Saíram vitoriosos, na série vermelha, os tenistas Lo Yen e Edmilson Santos, ficando a segunda colocação para a dupla Walter J. Victorretti e Sogildo Augusto da Silva. Na série azul a dupla vencedora foi a formada por Décio Correa e Giacomio Ibanese e a segunda colocada foi a dos tenistas Henrique Campana e Vera A. da Costa.

OPORTUNIDADES PARA APRENDER

A Seção de Tênis tem oferecido, diz o Diretor, muitas oportunidades para os amantes do esporte se desenvolverem e pretendemos ampliar cada vez mais essas oportunidades. Além da Escolinha, que aprimora desportistas de até 16 anos, oferecemos aulas particulares para adultos. Os interessados poderão tomar maiores informações na secretaria da Seção.

Compareceu ao Clube dos Artistas da TV Tupi, a convite do apresentador Airtton Rodrigues. Levamos ao programa a maior bandeira do mundo e a taça de invictos. A atual diretoria da Torcida foi acompanhada do Presidente Henri Aidar e do atleta Chicão.

Além destas há outras realizações. A Torcida está sempre programando algo. Já estamos pensando na nossa 1ª Festa da Cerveja e logo seremos a primeira torcida a realizar uma festa desta natureza".

A ORGANIZAÇÃO

A Torcida reúne-se todas as terças-feiras, em sua sede social (Rua Domingos de Moraes, 348, sala 5) e este é o primeiro aspecto que denota a sólida estrutura da organização que tem. Os membros da Diretoria e os colaboradores diretos dão contribuições em dinheiro, que se destina a custear as promoções. O uniforme atual é constituído de calça branca, sapato branco e camisa listada contendo o distintivo do clube na frente, com os dizeres "Torcida Uniformizada" atrás.

O PITORESCO

Como boa torcida, a nossa tem uma série de fatos pitorescos para contar. É o Pêrsio que aponta alguns:

"No Campeonato Paulista de 1975, em Marília, fomos agredidos violentamente e a polícia teve que intervir no tumulto para retirar-nos do local 15 minutos antes do término do jogo, debaixo de uma chuva de pedras. Fomos escoltados pelos policiais até 20 kms. de distância da cidade. Outra vez, de volta de um jogo em Porto Alegre, no último campeonato, um dos ônibus quebrou na divisa dos estados de Santa Catarina e Paraná. Fomos obrigados a esperar oito horas pela chegada do novo ônibus e estivemos impedidos de comparecer ao banquete de comemoração do título paulista de 1975".

ACEITA SÓCIOS

A Torcida Uniformizada está aceitando sócios. Os interessados deverão procurar pela sede social (Rua Domingos de Moraes, 348, sala 5) ou telefonar para 70-2492, para que a torcida mande um representante procurar o interessado. Mediante apresentação de 2 fotos, o pagamento de uma taxa de inscrição de Cr\$ 20,00 e de uma contribuição mensal de Cr\$ 15,00, o sócio passa a gozar de todos os direitos de membro.

O BOM EXEMPLO DA GINÁSTICA

Um Festival de Ginástica, aberto a todas as pessoas interessadas na modalidade, de ambos os sexos, a partir de 6 anos de idade, foi a grande promoção que a Seção de Ginástica do tricolor lançou e realizou, em junho/julho, conseguindo resultados esplêndidos.

— "Em termos de divulgação, alcançamos, entre os associados, um êxito surpreendente" — afirma dna. Maria Helena da Silva Prado, supervisora do setor.

O Festival foi "bolado" pela dinâmica profa. Vera e, sem dúvida, consolidou a posição da ginástica no clube: ela é, sem contestação, uma das atividades de destaque dos associados. Só na parte feminina, há para quase 200 associados em franca prática desse salutar esporte.

— "Nossos índices de crescimento são extraordinários —, diz dna. Maria Helena — e isso é que mais nos anima a desenvolver esse trabalho realmente da maior importância para os associados sampaulinos".

QUEM É QUEM NO ESPORTE AMADOR

Já foi escolhido por Arnaldo Ruic, diretor do Depto. de Esportes amadores, o grupo de diretores adjuntos para comandar as diversas seções desse órgão. São os seguintes: diretor adjunto geral Basílio R. Oliveira; atletismo — prof. Ayrton S. Alves; basquet-ball — Luiz F. Roberto Moura; bochas — Armando Andretoli; futebol de campo — Cassio Somenzari; futebol de salão — Theofilo Castro Filho; judô — Salomão Menasce; natação — Paulo Quadri Prestes; vôlei — Eduardo Marras Filho; tênis — Adriano A. Costa Filho; supervisor de hóquei e patinação — Rodolfo Cabral; diretor adjunto do Depto. Jurídico para Esportes amadores — Milton José Neves.



TECIDOS DA MAIS ALTA QUALIDADE
CAMA - MESA E BANHO
R. VILELA, 697
R. PAMPLONA, 1130 - TEL. 287-8861

TERRAMAR

Imóveis e Administração Ltda.

Rua José Bonifácio, 209 - 5.º Andar - Conj. 508

Fone: 35-4737 São Paulo

Rua Gironda, 116 - Fone: 80-6872



Basquete Patinação Volibol



Edna e a necessária "conversa ao pé do ouvido"...

OS PUPILOS DE D^{NA}. EDNA

Muita gente estranhou quando o São Paulo confiou o seu basquete masculino de iniciação — a escolinha e a equipe de mini — à direção técnica de uma mulher.

— Mas como mulher pode comandar um time de meninos? Não vai dar certo... Os adversários vão "engolir" os nossos garotinhos!

Engano. Luiz Roberto Moura e seus companheiros da direção do cestobol sampaulino não estavam errados quando foram buscar a jovem prof^a Edna (é formada em Educação Física, especializada em basquete), acreditando que garotos até os onze, doze anos estão acostumados a ser orientados por mulher. Ou pela mãe em casa, ou na escola pelas professoras (é raro o mestre de sexo masculino na escola primária). Vai daí, quem sabe o comando mais paciente, mais afetivo, mais carinhoso, muito próprio da mulher, não daria certo também no basquete?

E está dando. A prof^a Edna Guitti e seus jovens "filhos" do mini sampaulino hoje são uma sensação à parte no basquetebol do São Paulo. A par de exibir apuro técnico e tático (a prof^a Edna entende dessas coisas, já as "viveu" dentro das quadras, no seu tempo de jogadora), Ronaldo, Arnaldo, Quico, Tato, Wagner, Lavorato, Fauzo, Marcelo, Fernando, Geraldo, André, Gildo e Marcus estão estraçalhando, em termos de dedicação, de raça, no mais autêntico estilo sampaulino.



Um lance de uma das partidas disputadas pelo nosso mirim. O São Paulo mantém equipes masculinas em todas as categorias - desde o mini até os adultos.



Talvez muita gente não saiba que Gilson, pivô do Amazonas, campeão sul-americano de juvenis e um dos "cobras" da seleção brasileira de adultos, já foi jogador do São Paulo F.C. Ele defendeu nossas equipes infantis e de juvenis em 1973, ano em que resolveu deixar a sua terra natal, a Bahia. O jovem craque foi campeão infantil do Grande São Paulo e do Estado e vice juvenil nos mesmos certames, envergando a gloriosa jaqueta tricolor.

A foto estampa uma das clássicas jogadas de Gilson, "brigando" na tabua em jogo contra o juvenil da Hebraica, em 73.

CHURRASCARIA RODEIO

O melhor churrasco da cidade

Rua Haddock Lobo, 1498 - Tel. 80-5140 - São Paulo

CELMAR MÓVEIS E DECORAÇÕES

A MAIOR E MELHOR LINHA
DE ARMÁRIOS EMBUTIDOS

AVENIDA IBIRAPUERA, 3.303 - TELEFONE: 241-7639

ITATIAIA S/A.

CONCESSIONÁRIAS DA
MERCEDEZ-BENZ
EM SÃO PAULO

PRAÇA OLAVO BILAC, 73



PATINAÇÃO ESTÁ CRESCENDO

Organizada recentemente, a seção de Patinação Artística do São Paulo F.C. é um dos setores mais dinâmicos do nosso clube. Sob a direção do Sr. Cabral e da profª Cecília D'Andrea, destacada atleta da modalidade (campeã sul-americana), a patinação tricolor está apresentando um extraordinário índice de crescimento. A quadra adaptada para a modalidade,

ao lado das quadras de tênis, dia após dia, recebe um número cada vez maior, de praticantes, de diferentes faixas etárias e de ambos os sexos. Além da patinação artística propriamente dita a seção está preparando também equipes de hóquei sobre patins.

O funcionamento da seção de Patinação Artística observa a seguinte escala: aulas oficiais todas

as 3ª e 6ª feiras, a partir das 19 horas.

Nos demais dias da semana, a quadra é livre para todos os sócios interessados.

A frequência às aulas oficiais só é permitida mediante inscrição, feita diretamente com os responsáveis pelo setor.

Faz pouco tempo, a Patinação sampaulina deu uma espetacular demonstração de organização e eficiência, comparecendo em massa à promoção da Secretaria Municipal de Esportes, na primeira competição denominada "Passeio de Patins", no Parque do Ibirapuera e na Av. Brasil (neste local foram efetuadas várias corridas de "ida e volta", em longas distâncias).

A competição foi realizada num domingo bem cedinho, o que não impediu a presença maciça (a foto é o melhor testemunho) dos patinadores sampaulinos.

EQUIPES MASCULINAS NO VOLIBOL

Eduardo Marras Filho é o novo diretor adjunto do volibol sampaulino. Afeito à organização, Eduardo logo cuidou de formar um corpo de auxiliares para ajudá-lo a tocar o setor. João Buccieri é o supervisor geral; Maria A. Bolognesi Marras, a tesoureira; Alvaro Leitão, o assessor geral masculino, auxiliado por Hélio Curado de Toledo, João Kallas, Nodime Jorge e Otto Ringel; Esmeralda Teixeira Leitão, assessora feminina, auxiliada por Regina Furtado Amado e dna. Norma e Carlos Valadão Flores é o assessor de promoções e relações públicas.

Na parte técnica, o volibol continua com os serviços do prof. Paulo Henrique, supervisor geral, e da profa. Vera Lucia de Lucena e do estagiário Jorge Luiz Leal.

Classificação

Nos campeonatos, o volibol tricolor classificou-se, na categoria mirim feminino, em 3º lugar, ao encerramento do 1º turno. O infante-juvenil feminino não foi feliz e ficou fora do estadual.

As meninas do pré-mirim só agora iniciam a disputa do certame paulista, do qual são tricampeãs.

Veteranos

Eduardo está empenhado em organizar equipes para disputar os campeonatos de veteranos, masculino e feminino.

Além disso, projeta também constituir "fives" representativos para todas as categorias masculinas.

CLÍNICA DA DESCONTO AOS ASSOCIADOS

A Clínica de Ortopedia, Traumatologia e Medicina Esportiva, à rua Maria Figueiredo, 537, vai atender a todos os sócios do São Paulo F.C., mediante convênio celebrado, com a garantia de excelente desconto, mediante a apresentação da carteira social.

A Clínica atende diariamente, das 15 às 19 horas, e tem no seu corpo de médicos os Drs. Dalzell Freire Gaspar (médico dos profissionais sampaulinos), Luiz Augusto Soares Gaspar, José Carlos Ricci Azevedo e Sol de Juna F. Lopes Filho.

LENÇOS CACIQUE

GARANTIA DE QUALIDADE

R. BOM PASTOR
N.º 2826
FONE:
274-5511

CETEMAR - Turismo e Passagens Ltda.

RUA 7 DE ABRIL. 348 - 9.º andar

FONES: 34-5866 - 32-0323

SAAD & CIA. LTDA.

Calçados Rainha

O calçado do esportista

RUA CARNEIRO LEÃO, 670, sobreloja

Posto de Armotecedores ROGERIO

OLINEU, ROGÉRIO & CIA. LTDA.

HA 27 ANOS NA LAPA

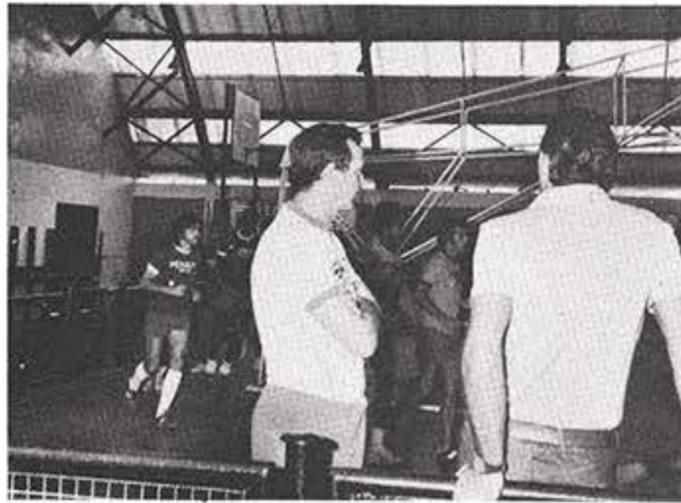
Rua Guaicurús, 481-485 e Rua Martins Francisco 396
Fone: 262-3131 - São Paulo



SÃO PAULO
NOTÍCIAS
ANO 1 — Nº 3 — SET./76

FUTEBOL

Profissional



Poy só pensa na reabilitação



Primo (zagueiro), Marco Antonio (lateral), Jair zagueiro) e Valtinho (atacante), nova safra sampaulina.

RECUPERAÇÃO NO BRASILEIRÃO 76

O depoimento é de Poy, dado à revista "Placar":

— "As responsabilidades são de toda a equipe, da qual faço parte. Agora, por exemplo, não atravessamos uma fase feliz. As causas são várias. Houve contusões. A seleção brasileira influenciou negativamente tanto sobre os que foram convocados (Valdir e Chicão) como sobre os que não foram e se julgavam merecedores de uma oportunidade. E a grande verdade: faltou humildade. Depois, infelizmente, faltou também confiança. Hoje todos procuram se recuperar com tamanho ímpeto

que chegam a se machucar. Veja essa nova distensão do Murici. Era uma bola perdida, no fim do jogo com o Guarani, e ele foi lá com um espírito de luta tão grande que acabou se contundindo. Vocês sabiam que tivemos, ao mesmo tempo, 17 jogadores machucados?"

São essas as explicações do técnico tricolor para a campanha apenas regular que o time apresentou no Campeonato Paulista de 76, do qual, na condição de campeão de 75, era um dos favoritos.

A equipe caiu muito de produção, mesmo no "Brasileirão", face à série de motivos apontados pelo

técnico. Mas o próprio Poy, na mesma entrevista, pondera que "o time está ferido, mas não está morto". Há muito esforço para a retomada do mesmo padrão de jogo que foi a grande arma na campanha vitoriosa de 75: velocidade, deslocamentos constantes, um tipo de jogo, enfim, à imagem do famoso "carroussel" holandês da Copa do Mundo de 74.

Humildade e tenacidade, afinal de contas, sempre foram atributos do São Paulo, e podem responder pela pronta recuperação técnica da equipe, agora mesmo no Brasileirão 76.

CONFIANÇA TOTAL EM AIDAR

Em reunião memorial, dia 27 de abril último, Henri Aidar foi reeleito à presidência do clube. Embora fosse reconduzido ao cargo máximo da diretoria executiva sem enfrentar oposição, mesmo assim Henri foi alvo de espetacular manifestação de apreço por parte dos conselheiros sampaulinos: mais de 70% dos componentes do órgão deliberativo (quase 180 conselheiros), numa demonstração de unidade invulgar, compareceu à reunião para hipotecar solidariedade ao nosso presidente. Nunca antes, em toda a história do clube, um candidato único recebeu tamanha prova de reconhecimento.

Em seguida à reeleição de Aidar e também à de Waldemar Mariz de Oliveira para a presidência do Conselho Deliberativo, e à eleição dos membros do Conselho Fiscal e seu suplente, Henri agradeceu emocionado o voto de confiança que recebeu e enfatizou os pontos principais da Plataforma Administrativa com que se apresentou candidato à reeleição: "Daremos continuidade ao cumprimento do Plano Piloto, eis que temos grande interesse em dotar o clube de uma parte social desportiva à altura de sua magnitude, razão pela qual procuraremos incrementar a venda de títulos sociais, a fim de conseguir recursos para o prosseguimento do Plano, entregando novas obras. Também vários setores desportivos continuarão a receber todo nosso apoio, tanto na parte amadora como profissional, para que o nome do São Paulo Futebol Clube seja sempre ressaltado como exemplo no desporto nacional, mormente na formação de novos valores, que continuem dignificando a história do clube, do desporto paulista e brasileiro".

Cerca de um mês após a eleição, Henri anunciou a constituição da nova diretoria executiva tri-



Após a memorável reeleição, Henri Aidar (à esq.) recebe cumprimentos do Dr. Waldemar Mariz de Oliveira, presidente do Conselho Deliberativo.

color (biênio 76-77), que é a seguinte: Presidente — Henri Aidar; Assessores da presidência — Marcel Klaczko, José Fernando de Macedo Soares Jr. e Luiz Marcio Aranha Vice-presidente — Antonio Leme Nunes Galvão; 1º secretário — Utulante Vignola; 2º secretário — Helio Ferraz da Cunha; 1º tesoureiro — Milton Fernandes; 2º tesoureiro — Antonio Carlos Ferreira Leite; diretor de futebol — José Douglas Dellora; diretor do Depto. Jurídico — Caetano Estelita Pernet; diretor do Depto. de Esportes Amadores — Arnaldo Ruic; diretor do Depto. Social — Marcelo Martines; diretor do Patrimônio — Wadi Saddi; diretor do Depto. de Obras — Ivan Gamba Natel; diretor de Relações Públicas e Promoções — Rudolf Gunther Sprenger.

NO DIA DOS PAIS



O Depto. Social promoveu, dia 8 de agosto, homenagem ao "Dia do Papai". Colocou faixa na entrada do clube e distribuiu um bem bolado crachá aos papais sampaulinos, com a legenda: "O papai sampaulino é o mais querido".

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ